



ATUAÇÃO DA PRECEPTORIA NO CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E R2

Marcia Azevedo Coelho ¹

Flávia Aline Goia ²

Pedro Braga Gomes ³

Welleson Gazel ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de experiência da atuação da Preceptoria no curso de Complementação Pedagógica R2, na Faculdade de Educação do Sesi de São Paulo (FASESP) em parceria com a ONG Ensina Brasil, demonstrando objetivos, meios, estratégias e desafios do professor/preceptor na orientação de licenciandos. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em uma abordagem descritiva e reflexiva consolidadas por meio de observações diretas das atividades e interações ocorridas durante a experiência em questão. A análise apresentada segue uma abordagem interpretativa, na qual os resultados são interpretados à luz do contexto e dos objetivos da experiência. A reflexão crítica e a análise contextual desempenham um papel fundamental na compreensão aprofundada dos eventos e das lições aprendidas ao longo da experiência. No relato, é possível evidenciar como a proposta de orientação da preceptoria constitui-se por meio de uma dinâmica dialógica fundamental para a formação de docentes em perspectiva sociointeracionista. Nota-se também como a proposta do R2 da FASESP alinha-se com a do Ensina Brasil no que concerne ao desenvolvimento máximo do potencial e protagonismo dos e das estudantes em formação de lideranças para transformar o cenário educacional do país. Tais proposições efetivam-se, prioritariamente, pela formação em prática, constituída pela Residência Pedagógica, aliada ao desenvolvimento do Memorial Reflexivo e à atuação da preceptoria. O Memorial Reflexivo é utilizado como instrumento de avaliação formativa, possibilitando que os(as) licenciandos(as) reflitam sobre a sua prática pedagógica à medida em que constroem conhecimentos em ambientes reais. Nesse sentido, é possível afirmar que o curso, do modo em que se desenvolve, fundamenta-se na práxis como categoria, unindo a um só tempo teoria, prática e reflexão sobre a ação docente.

Palavras-chave: preceptoria; complementação pedagógica; memorial reflexivo.

INTRODUÇÃO

O período de pandemia possibilitou que as IES experimentassem diversas formas de integralização curricular, como plataformas virtuais, modalidades distintas de trabalho, inclusive remotamente, e profissões que tiveram que se adaptar ou nasceram da virtualidade. A telemedicina, por exemplo, avançou significativamente e exigiu a flexibilização das atividades educacionais, para que elas sejam usadas como processo de aprendizagem.

¹ Professora Doutora da Faculdade Sesi de Educação, marcia.coelho@sesisp.org.br;

² Professora Mestra da Faculdade Sesi de Educação, flavia.goia@sesisp.org.br;

³ Professor Mestre da Faculdade Sesi de Educação, pedro.braga@sesisp.org.br;

⁴ Professor Doutor da Faculdade Sesi de Educação, w.gazel@sesisp.org.br;



Assim, a Faculdade de Educação Sesi, planejou a residência pedagógica dos seus cursos de R2, institucionalizados e mediador por tecnologias de acordo com as características de formação, porém com prioridade às práticas vivenciais pelos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, desempenha papel importante na regulamentação da Educação a Distância (EAD). Seus diversos títulos e capítulos tratam de aspectos históricos e legais que devem ser considerados para a efetivação deste tipo de ensino.

A LDBEN prevê que o conhecimento dos problemas do mundo presente, especialmente os nacionais e regionais, sejam estimulados e serviços especializados sejam prestados à comunidade com uma relação de mútua reciprocidade. Logo, é necessário que a EAD seja desenvolvida considerando os aspectos previstos na LDBEN de 1996, em especial o que escreve no artigo 80.

Apesar de dificuldades e controvérsias, vários estudiosos, como Ropé e Tanguy (1997) e Ramos (2001), concordam que a aprendizagem de competências sem experiência prática não é eficiente para a formação profissional. Metodologia e concepção são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades, e a prática é essencial para que estas sejam adquiridas. Portanto, não há dúvidas de que a experiência é necessária para a qualidade da aprendizagem na formação de professores.

A Faculdade Sesi de Educação (Fasesp), fundada pelo Serviço Social da Indústria-SESI, credenciada em 2016, atua no setor educacional para a formação de professores, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisas relacionadas à Educação. Por meio de uma proposta inovadora, os cursos de licenciatura são organizados para formar professores por área de conhecimento, permitindo que o trabalho aconteça de forma integrada, por meio de interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos. Os cursos de licenciaturas oferecem a Residência Educacional desde o início da formação pedagógica, por meio dela, os estudantes vivenciam o ensino realizando processos de observação, experimentação e prática docente em escolas.

Este artigo apresenta parte da experiência da preceptora nos cursos de R2 e Complementação Pedagógica da Fasesp, valendo-se de metodologia qualitativa, mais precisamente, fundamentada em abordagens descritivas e reflexivas, por meio de observações diretas das atividades e interações ocorridas durante a experiência no exercício das atividades.

DESENVOLVIMENTO



Em parceria com a Organização da Sociedade Civil Ensina Brasil, a Fasesp oferece a Complementação Pedagógica e a Resolução 2, as quais oferecem a formação inicial de Professores para a Educação Básica, possibilitando que bacharéis em áreas correlatas obtenham a Licenciatura e atuem em sala de aula como professores.

O Ensina Brasil é uma organização sem fins lucrativos que recruta jovens talentos de diversas áreas, formados em universidades brasileiras para um Programa de Desenvolvimento de Lideranças com duração de dois anos e que tem como objetivo transformar a Educação. Os participantes do programa atuam como professores em comunidades em situação de vulnerabilidade, em escolas parceiras localizadas nos seguintes Estados: Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pernambuco e São Paulo.

Mapa de atuação



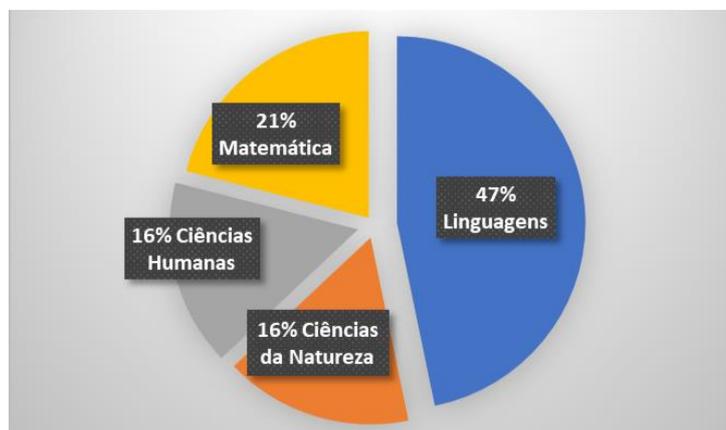
Fonte: Ensina Brasil (2023).

No programa, os inscritos recebem a Formação de Liderança, a Complementação Pedagógica ou o R2 que os habilita a atuarem em sala de aula, cumprindo a Residência Educacional.

A Complementação Pedagógica e o R2 estruturam-se por meio de Unidades Curriculares com atividades, materiais e videoaulas assíncronas e do trabalho da preceptoria que atua por área de conhecimento, a saber: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.



Participantes do Programa



Fonte: autoria própria.

De acordo com a formação inicial, os ingressantes do programa são divididos nas áreas correlatas e atuam na docência em disciplinas da área na qual fazem a Complementação.

Dos participantes no ano de 2023, 9% são Administradores de empresas, 8% Biólogos, 11% Bacharéis em Direito, 14% Engenheiros, 10% Historiadores, 17% são Pedagogos, entre as outras formações há Bacharéis em Artes, Cientistas Sociais, Psicólogos, Químicos, Comunicadores, Físicos e profissionais de Letras.

Atuação da preceptoria na Fasesp

A palavra “preceptor”, de origem latina “praeceptor”, retoma por sua etimologia o sentido de “instrutor, professor”, de “praecipere”, “captar adiantadamente”, de prae-, “antes, à gente”, mais -capere, “tomar, pegar, agarrar”. (MICHAELIS, 2021) De praecipere, é exatamente a mesma origem. Assim, é possível compreender que cabe ao preceptor de ensino atuar não só na dimensão técnica do processo educacional, mas também em aspecto ampliado de orientação, abarcando ações que se relacionam à ética profissional e à estética, na criação de vínculos, da escuta ativa e em direcionamentos que extrapolam ações diretamente relacionadas às unidades de conhecimento.

A atuação do preceptor, portanto, visa estabelecer diálogos a fim de instigar a reflexão do licenciando sobre a sua prática diária relacionada aos conhecimentos teóricos e, nesse



sentido, as ações tornam-se bem mais complexas, porque mobilizadas pelas teorias aplicadas em movimentos que visam a práxis com todos as dimensões que a perfazem enquanto tal.

Adquirir experiência constitui uma parte importante da licenciatura e o preceptor tem a função de auxiliar o licenciando a diminuir a distância entre teoria e prática, possibilitando que os conteúdos das unidades de conhecimento sejam aplicados, questionados, avaliados, por meio da formação em prática que a residência educacional do curso de Complementação Pedagógica da Faculdade Sesi de Educação exige desde o primeiro mês de ingresso do licenciando.

Sabe-se, portanto, que a maioria das e dos estudantes inicia o processo da residência pedagógica sem o total desenvolvimento de competências consideradas mínimas para atuação docente na educação básica, por isso, o preceptor tem também a função de auxiliar o novo profissional em questões de metodologia, didática, especificidades de conteúdo, diálogo com a gestão, impasses que, não raro, ultrapassam o estritamente pedagógico.

Não por acaso o estabelecimento de vínculo torna-se primordial no processo de orientação e com desafio ainda maior no caso específico do curso aqui abordado, porque toda a interação se dá virtualmente pelo fato dos e das licenciandas do programa estarem em diferentes regiões do Brasil, muitas vezes distantes de sua localidade de origem e de suas famílias. Assim, o curso estrutura-se em formato de ensino a distância, com encontros semanais síncronos com a preceptoria. Além dos encontros síncronos existem contatos diários via chat ou por videoconferência, caso uma das duas partes sinta a necessidade de atendimentos individualizados.

Nessa relação de ensino e de aprendizagem, muitas situações são novidades e apresentam-se de forma desafiadora também para a preceptoria, que atua em um movimento de ensino e pesquisa concomitantes, por meio de práticas muito próximas às que o educador e filósofo Paulo Freire cunhou como “dodiscência”, ou seja, de uma ação por meio da qual o professor sempre deve ser um pesquisador, tanto dos conteúdos que trabalha em sala de aula quanto das relações que estabelece com seus alunos para poder acompanhar essas transformações constantes.

Ademais, a ação da preceptoria se coaduna com os fundamentos da pedagogia do diálogo, também forjada por Freire (1996), à medida em que propõe o desenvolvimento de competências a partir de um processo interativo e dialógico entre educadores e estudantes no qual ambos aprendem e ensinam simultaneamente.

Essas duas abordagens mencionadas tornam-se fundantes para a atuação da preceptoria na Fasesp, a qual atua para um efetivar o processo de construção conjunta do conhecimento por meio de conversas e interações significativas. Nesse sentido é que o diálogo se torna a



ferramenta essencial para que as e os estudantes expressem suas opiniões, experiências e dúvidas e, a partir delas, construam o conhecimento em interação.

Um dos fundamentos desse tipo de abordagem é a teoria sociointeracionista cunhada por Lev Vygotsky (1998), que entende a consolidação da aprendizagem não apenas a partir de processos internos individuais, mas por interações sociais e culturais com auxílio de um mediador, que atuaria como o agente mobilizador da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a qual seria o hiato da diferença entre o nível de desenvolvimento atual do aprendente e seu potencial de desenvolvimento. Ainda na concepção do pesquisador, para que o aprendente seja capaz de romper o *gap* entre o que sabe e o que pode saber, seria necessário um mediador mais experiente, apto a criar “pontes” com sentido, gerando, com isso, novas aprendizagens.

A preceptoria na Fasesp tem o intuito de mediar o sabido para o ainda não aprendido nas dimensões, técnicas, éticas e estéticas, relativas à prática docente no Brasil. Por isso, compreender o contexto em que os e as estudantes estão atuando é essencial para a atuação da preceptoria, isso porque a partir de dados concretos, conseguem discutir as propostas teóricas apresentadas pelas UCs, indo além delas, chegando à sala de aula de cidades distantes do núcleo de atuação física da faculdade. Em consequência disso, o diálogo estabelece-se como essência da proposta formativa que visa também à promoção da conscientização dos atores do processo, em perspectiva freireana, ou seja, com intuito de auxiliar os e as estudantes a desenvolverem uma compreensão crítica de sua realidade social, econômica e política, de modo que possam identificar e superar situações de opressão e de desigualdade com base em suas preocupações e experiências e também nas dos e das estudantes da educação básica com as /os quais atuam.

Como já descrito, o diálogo e a investigação são fundamentos da ação da preceptoria na Fasesp, que, por meio dessa escolha metodológica, possibilita que o aprendizado nas licenciaturas se constitua de modo relevante e significativo para as/os estudantes, capacitando-as/os a exercerem a docência em consonância com os preceitos de uma sociedade que se quer democrática, igualitária e inclusiva.

Tais preceitos agem também em consonância com a instituição parceira do projeto, pois o objetivo maior do “Ensina Brasil” é formar lideranças “para que todas as crianças do Brasil venham a ter em um futuro próximo ensino de qualidade” (Ensina Brasil, 2023).

Formas de avaliação



As avaliações no curso de CP e R2 são de naturezas somativa e processual. Há uma nota atribuída às atividades relativas aos conteúdos das unidades de conhecimento (UCs) e outra ao desenvolvimento de um memorial reflexivo que visa a constituir-se como um exercício formativo de escrita e reescrita da teoria, associada à prática e à reflexão dessas duas dimensões em um movimento dialético e espiralado que passa da teoria à prática reflexiva, assemelhando-se ao fluxograma apresentado a seguir.

Percurso do Memorial Reflexivo



Fonte: autoria própria.

A opção de diversificar as formas de avaliação no curso de complementação pedagógica da Fasesp vem ao encontro de evidências de aprendizagem as quais consideram que (i) diferentes formas de avaliação podem abordar diferentes aspectos do aprendizado, incentivando os alunos a compreenderem o conteúdo de maneiras diversas; (ii) atende a um maior número de estilos de aprendizagem, já que alguns estudantes apresentam melhor desempenho em avaliações por questões, outros tem maior potencial em textos mais livres e essas duas possibilidades permitem que demonstrem conhecimento de maneiras que se alinhem melhor com seus modos de aprendizado individuais; (iii) reduz a ansiedade que exclusivamente em uma forma de avaliação, como exames escritos, podem gerar.

O memorial reflexivo apresenta-se como um instrumento capaz de avaliar habilidades diferenciadas, além do conhecimento teórico. Na confecção do material, é desejável que sejam apresentados projetos práticos, propostas de problemas contextuais e, se encontrada, a resolução de deles, descrição de comunicação e trabalho em equipe, dentre outras questões.

Por fim, a opção da avaliação do curso aqui descrito foi a de uma avaliação somativa a cada término de unidade de conhecimento com o objetivo principal atribuir notas ou



classificações aos e às estudantes com base no que eles aprenderam até determinado ponto. E como qualquer outra avaliação dessa natureza, visa a determinar o nível de conhecimento ou habilidade alcançado ao final de cada UC, resultando em uma nota. O foco principal desse tipo de avaliação, portanto, encontra-se no resultado final, ou seja, no que sabem ou podem fazer após a conclusão de cada UC.

Por outro lado, durante todo o período do curso, os e as estudantes desenvolvem, sob orientação da preceptoria, o memorial reflexivo, que tem natureza de avaliação processual e como tal apresenta abordagem contínua e formativa ao longo do processo de aprendizado.

O memorial envolve observação, monitoramento e análise regular do desenvolvimento dos e das estudantes e tem o feedback como parte essencial da orientação, ajudando as e os envolvidos a entenderem seus pontos fortes, áreas de melhoria e como podem progredir em seus estudos.

O principal objetivo do memorial é intensificar o aprendizado, por meio de um processo dialógico que, pela interação, apresenta-se capaz de identificar lacunas no conhecimento e ótimas competências. Por meio dessas identificações, a preceptoria atua, fornecendo oportunidades para correção e desenvolvimento contínuos.

O memorial reflexivo, como avaliação processual, também auxilia as preceptoras e os preceptores no direcionamento das orientações, personalizando o ensino de acordo com as necessidades individuais das e dos licenciandos.

Assim, a opção por avaliar com dois instrumentos, um de natureza somativa e outro de natureza processual se dá pela adequação os objetivos de obter ao final de cada UC uma visão do desempenho associada à avaliação processual que investe durante todo o processo na melhoria contínua da aprendizagem significativa.

O fluxo de integração curricular do Curso de Licenciatura por área de Conhecimento é 1.200 horas. A carga horária se distribui nos eixos temáticos vinculado à grande área das específicas (e que se recomenda serem cursadas na segunda fase do curso) e às de área de concentração pedagógicas, relativa às unidades de conhecimento da futura terminalidade escolhida pelo(a) estudante (que são cursadas preferencialmente no primeiro semestre).

CONCLUSÃO



A atuação da preceptoria em cursos de Complementação Pedagógica e R2 desempenha um papel de suma importância na formação de futuros professores. A parceria entre preceptores e estudantes, mediada pela tecnologia, oferece uma experiência de aprendizado única que vai além das barreiras geográficas e temporais, permitindo que orientação e supervisão direta, os preceptores têm a capacidade de compreender as necessidades e colaborar para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos futuros professores, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Além disso, a atuação da preceptoria da Fasesp contribui para a melhoria da qualidade do ensino a distância, pois ajuda a personalizar o aprendizado, fornecendo feedback e acompanhamento individualizado. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de competências específicas necessárias ao licenciando, assegurando que eles adquiram não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades práticas essenciais para a formação humana. Essa colaboração enriquecedora cria profissionais da educação mais capacitados e, por sua vez, beneficia a qualidade da educação online, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e competência.

Dessa forma, a atuação da preceptoria em cursos de licenciatura EAD vai muito além da simples transmissão de conhecimento, criando vínculos interpessoais significativos entre preceptores e estudantes, que são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores. A proposta da pedagogia do diálogo, influenciada pela pedagogia de Paulo Freire, desempenha um papel fundamental nesse contexto.

Por meio do diálogo e da interação constante, a preceptoria estabelece um ambiente de aprendizado colaborativo e respeitoso, que, por sua vez, incentiva os estudantes a expressarem suas ideias, a refletir sobre suas práticas e a compartilhar suas experiências.

Os vínculos interpessoais criados pela preceptoria também proporcionam um espaço seguro para os estudantes explorarem seus desafios e dúvidas. Isso contribui para a construção da autoconfiança e da autoeficácia, elementos cruciais para o sucesso na carreira docente.

Além disso, por meio da convivência tanto os e as preceptoras(os) quanto o e a estudante são sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, por isso, não apenas ensinam, mas também aprendem com as trocas e experiências trazidas pelas(os) estudantes.

Em conclusão, a preceptoria dos cursos da Fasesp, por se fundamentar na pedagogia do diálogo e na proposta da "dodiscência" de Paulo Freire, não apenas prepara os futuros professores com habilidades pedagógicas sólidas, mas também nutre vínculos interpessoais importantes e promove uma aprendizagem mais humanizada e contextualizada, a fim de não apenas formar professores qualificados, mas também contribuir para a construção de cidadãos críticos, reflexivos e socialmente engajados.



Nesse sentido, a parceria entre instituições como a Fasesp e o Ensina Brasil proporciona uma sinergia notável, uma vez que ambas compartilham uma visão institucional semelhante: a crença de que podem contribuir significativamente para um país melhor por meio de uma educação de qualidade. Nesse contexto, a preceptoria se faz essencial, pois como bem defendeu Vygotsky, a formação e o desenvolvimento cognitivo ocorrem por meio de interações sociais significativas. Os preceptores, ao atuarem como mediadores, desempenham um papel crucial nesse processo. Eles são pontes entre teorias acadêmicas e a prática da sala de aula, capacitando os futuros professores a aplicarem seus conhecimentos de forma eficaz, contextualizada e, com isso, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do cenário educacional atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasil, MEC, 1996.

ENSINA BRASIL. Disponível em: <<https://www.ensinabrasil.org.br/sejaparceiro>>. Acesso em: 19 de set. de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRECEPTOR. In: MICHAELIS, Dicionário de etimologia Michaelis Online. Disponível em: <Preceptor|Michaelis On-line (uol.com.br) >. Acesso em: 02 set 2023.

ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papyrus, 1997.

RAMOS, M. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.